

trajetória teórica dos estudos e pesquisas sobre alfabetização, no Brasil.

Um outro resultado importante da pesquisa é a organização, na Faculdade de Educação da UFMG, de um acervo (que se pretende manter sempre atualizado) da produção acadêmica e científica sobre o tema alfabetização – um Banco de dados ao qual poderão ser solicitadas, por professores e pesquisadores de todo o país, informações bibliográficas sobre o tema alfabetização (que serão fácil e rapidamente emitidas, graças ao uso do sistema de computação), e através do qual poderão ser obtidas cópias dos próprios textos.

Num país em que o saber produzido por estudiosos e pesquisadores, sobretudo na área da Educação, raramente ultrapassa as paredes do restrito e privilegiado mundo acadêmico, este será talvez o mais relevante resultado da pesquisa que vimos desenvolvendo.

Dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita: uma nova abordagem metodológica.

ELZA MARIA S. CATALDO

A pesquisa tem como objeto central a análise da aprendizagem da leitura e da escrita, tendo em vista a busca da superação de suas dificuldades específicas no interior da instituição escolar. Nesse sentido, procura avaliar a política de alfabetização implementada pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais.

No que se refere à metodologia, propõe-se a utilização da imagem animada e sonorizada, captada através do vídeo, como instrumento de investigação. A filmagem e a análise da imagem e da palavra constituem, aqui, a principal forma de captação do real. A realidade investigada se apresenta, assim, acessível a um estudo mais minucioso, passível de uma interpretação mais apurada.

Além disso, o vídeo poderá também fornecer um suporte à metodologia da pesquisa-ação e constituir um elemento de apoio para a formação do professor.

Em síntese, o trabalho tem como objetivos principais:

- analisar como se dá a instalação das dificuldades no processo de aprendizagem da leitura e da escrita.
- avaliar a implementação do Ciclo Básico de Alfabetização como solução para essas dificuldades.
- dar subsídios para a política educacional em Minas Gerais.
- explorar as possibilidades do vídeo como instrumento de pesquisa na área educacional.

Melhoria de ensino: análise institucional e treinamento docente segundo uma concepção de grupo operativo.

LEILA MARQUEZ DE OLIVEIRA

O presente relato tem por objetivo descrever, de modo sucinto, o processo de formação de um grupo de professores que, refletindo a "escola", encontra seu "projeto" de inserção na realidade institucional através da pesquisa-ação. Entendemos ser ainda prematura a devolução dos dados até aqui coletados pelo grupo. Apesar disso, acreditamos ser importante divulgá-los, pois, através da discussão dos mesmos pelo leitor, esperamos receber críticas pertinentes e sugestões.

Em síntese, podemos dizer que se trata de uma experiência vivenciada por um grupo de professores preocupados em romper com a prática individualista, característica da postura tradicional do "professor", e em refletir coletivamente sobre as questões da "escola" surgidas em trabalho de acompanhamento de alunos. Para facilitar a compreensão do nosso trabalho, preferimos remontar o caminho por nós percorrido, de maneira

que o leitor possa perceber as questões levantadas em cada fase e suas possíveis implicações no processo pedagógico visto como um todo.

1 – RESUMO DA PROPOSTA:

Treinamento teórico-prático do docente realizado concomitantemente com o trabalho de acompanhamento psico-pedagógico do aluno, para se atingir a finalidade principal que é a melhoria do ensino.

Coordenadora:

Leila Marquez Lopes de Oliveira
Setor de Ciências Sociais

Grupo de pesquisadores:

Antônia Iracilda S. de Oliveira
Setor de Educação Física
Celina Couto de Oliveira
Setor de Biologia

Diana Alvarenga Mafra Mudado
Setor de Biologia

Giácomo Volta
Setor de Ciências Sociais

Heliana Maria Soares de Barros
Setor de Letras

Ignês Almeida Cunha R. de Oliveira
CAP – Serviço de Orientação

Jane Simões Campos
Setor de Ciências Sociais

Júlio César F. Machado
Setor de Biologia

Lucardiz de Medeiros M. Gomes
Setor de Educação Física

Sérgio Veiga Dias
Setor de Matemática

Tânia Lima Ayer Noronha
Setor de Matemática

Terezinha Mari Machado
Setor de Técnicas Gerais de Laboratório

Fontes financiadoras da pesquisa:
CNPq e FAPEMIG

2 - ANTECEDENTES:

Têm sido freqüentes as indagações de muitos professores da nossa escola - Colégio Técnico da UFMG-COLTEC¹ - preocupados em questionar sobre suas práticas pedagógicas, entendidas aqui não somente como expressões do saber técnico mas também como manifestações de uma posição política.

Imbuídos da necessidade de se comprometer, de se inserir na instituição "escola" e de entender as múltiplas relações ali existentes, um grupo de professores de vários setores² começou em 1983 a se reunir espontaneamente, às sextas-feiras, para refletir sobre tais questões.

Nesses encontros semanais, começaram a surgir problemas que extrapolaram a quotidianidade da sala de aula e de suas situações correspondentes. Tais encontros favoreciam não só uma expressão de vários pontos de vista de pessoas marcadas por formações acadêmicas diversas como também uma convergência no que tange à maneira de pensar a Educação.

Os trabalhos teóricos³, então, veiculados pelos livros e revistas na área de Educação procuravam, naquele período, criticar a visão tecnicista da educação, voltada mais para os processos de ensino. Levavam-nos, também, a pensar sobre articulações entre Educação e sociedade, e a entender a escola como aparelho ideológico do Estado⁴ a cumprir o seu papel de elaboradora e difusora das concepções da classe dominante.

A própria posição do Colégio Técnico passou a ser entendida como fruto de um projeto de pesquisa educacional concebido no bojo da política econômica de caráter modernizante, no período que antecederia a reforma educacional introduzida pelo MEC através da Lei 5.692/71.

Por outro lado, tais trabalhos apontavam-nos o caráter contraditório da instituição-escola, já que no seu dina-

misso interno abrigavam, além das posições ideológicas hegemônicas da classe dominante, condições para a construção de uma consciência transformadora.

Reflexões como essas nos ajudavam a entender a importância de manter nossas reuniões semanais onde, de modo espontâneo e assistemático, emergiam questões como: Qual o sentido do nosso trabalho na Escola? Estaria ele identificado com a realidade social de nosso País? A nossa escola estaria cumprindo seu papel social? Poderíamos assumir uma ação transformadora real na instituição?

Essas e outras reflexões alimentavam nossa prática, impulsionando-nos em dupla direção: de um lado, estimulavam o desejo de ampliar a competência técnica que cada um, a seu modo, tentava desenvolver; de outro, indicavam a necessidade de manter-nos ligados à instituição através da participação efetiva em suas questões cruciais: democratização da escola, elaboração de regimento, posição do COLTEC na estrutura universitária, critérios de admissão de alunos na escola.

Pouco a pouco, essas reuniões se consolidaram, sendo reconhecidas oficialmente pela escola como fórum de debates onde professores do Colégio apresentavam seus trabalhos de tese e/ou experiências pedagógicas, e professores convidados expunham questões teóricas sobre educação em geral e ensino técnico em particular.

À medida que o grupo se reunia, a nossa compreensão da escola como um todo se ampliava; por outro lado, a relação de cada elemento do grupo com a escola tornava-se mais forte, demonstrando de forma efetiva seu compromisso pedagógico. A afirmação desse compromisso se deu em um momento de crise da Coordenação de Apoio Pedagógico (CAP), no final de 1983, quando o grupo respondeu à demanda da escola, criando um sistema de acompanhamento de alunos em substituição ao anterior.

A partir desse momento, uma parte do grupo iniciou um trabalho sistemático - TUTORIA -, elaborando um projeto com base na experiência de um dos membros do grupo, que havia trabalhado em escolas francesas em projetos semelhantes.⁵

3 - SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO - TUTORIA - NO COLTEC

Inspirado no modelo de acompanhamento de aluno - TUTORIA - adotado pelas *Écoles Ouvertes*, da linha da Pedagogia Institucional⁶, o grupo elaborou seu projeto, que consiste basicamente no acompanhamento sócio-psicopedagógico dos alunos por professores e pela psicóloga da escola.

Partindo da investigação do campo de pesquisa para o conhecimento das demandas dos alunos, o grupo iniciou sua formação através da leitura de bibliografia especializada, bem como de debates e discussões sobre alguns pontos fundamentais que visavam a operacionalização do projeto:

- O trabalho seria efetuado com pequenos grupos ou com o total da classe?
- Os tutores seriam escolhidos pelas próprias turmas?
- A experiência atingiria todas as turmas do COLTEC?
- Qual o papel do professor-tutor?
- Quais os limites de situação do tutor na Escola?

Ao longo das discussões e da própria experiência, foi sendo delineado o campo de ação da TUTORIA, foram traçados seus princípios norteadores, os objetivos e a sistemática do trabalho. Tornava-se, então, claro para o grupo que esse sistema de acompanhamento - objetivando um melhor relacionamento do grupo-classe através de uma interação professor/aluno, aluno/aluno, aluno/escola - iria, em última instância, promover a melhoria do rendimento escolar. A partir dessas definições, o trabalho de TUTORIA passa a apresentar as seguintes características:

- cada professor-tutor acompanha uma das turmas de 1^o e 2^o anos;
- a escolha do professor-tutor é realizada pelo grupo de tutores, no início do ano;

1 O Colégio Técnico - COLTEC, implantado em 1969, através do convênio entre a UFMG, o CNPq e o Conselho Britânico, é uma das escolas do Centro Pedagógico da UFMG, Unidade Especial vinculada à Faculdade de Educação.

2 Administrativamente, o COLTEC é dividido em 11 setores constituídos, a exemplo da UFMG, por professores de disciplinas afins.

3 SNYDERS, G. *Escola, Classe e luta de classes*. Lisboa, Moraes, 1976.

4 ALTHUSSER, L. *Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado*. Lisboa, Editorial Presença, s. d.

5 OLIVEIRA, Leila M. Lopes. *Des groupes de formation et le magnétoscope*. Dissertação de mestrado defendida em dezembro de 1978 na Universidade de Ciências Sociais - UER de Psicopedagogia e Ciências da Educação. Grenoble, França.

6 Le "feed-back" video au service du groupe-classe. Dissertação de doutorado defendida em janeiro de 1981 na Universidade de Ciências Sociais - UER de Psicopedagogia e Ciências de Educação. Grenoble, França.

6 Experiência realizada numa Escola Experimental de Villeneuve de Grenoble, França, com uma proposta de democratização do ensino centrada na diminuição do fracasso escolar e da eliminação dos preconceitos raciais.

- o trabalho é orientado no sentido da reflexão conjunta, tutor/aluno, sobre problemas e dificuldades da turma;
- os professores-tutores realizam reuniões semanais visando sua formação teórica e reuniões quinzenais, ou mensais, de acompanhamento das turmas.

É importante ressaltar que o eixo do nosso trabalho encontra-se nessa relação permanente entre a reflexão e a prática, na realimentação da teoria pela prática e da prática pela teoria (pesquisa-ação).

Orientado nessa direção, o grupo seleciona, dentro da linha metodológica concernente à filosofia e à teoria escolhida, as técnicas para sua instrumentalização.

Para implementação de cursos⁷ e seminários⁸ sobre temas relacionados à metodologia e técnica de trabalho com grupos, foram obtidos recursos financeiros de órgãos de apoio à pesquisa (CNPq e FAPEMIG).

A partir desses seminários e cursos, o grupo passou a privilegiar a técnica dos grupos operativos de Pichon Rivière como estratégia de reunião do grupo de formação de tutores, percebendo-se também a possibilidade de aplicação futura dessa técnica nas reuniões de professor-tutor/alunos.

Reafirma-se, a partir daí, mais claramente, o papel desses dois momentos fundamentais de nosso trabalho, isto é, as reuniões semanais do grupo de tutores e as reuniões do professor-tutor e sua turma.

Como já foi mencionado, o caminho escolhido pelo grupo para sua transformação em "uma equipe de trabalho" nos foi apontado por Pichon Rivière, com sua técnica de grupos operativos⁹ e, como explica Bléger, a estrutura da equipe só se consegue na medida em que se opera.

Utilizando essa técnica em suas reuniões de formação, o grupo adquire o aporte teórico necessário à desco-

7 Curso sobre Grupos Operativos no Ensino, realizado pela Prof^a Maria Lúcia Weiss, da Univ. Est. do Rio de Janeiro, em nov./1984 (1^o módulo) e nov./1985 (2^o módulo).

8 Seminário sobre Postulados Básicos de Epistemologia Convergente para o diagnóstico e assistência das dificuldades de aprendizagem no meio escolar, realizado pelo Prof. José Visca, da Univ. de Buenos Aires, em maio/1986

9 "Os conflitos não explícitos, nem resolvidos a nível da organização institucional, canalizam-se para níveis inferiores, de tal maneira que o estudante se torna uma espécie de recipiente no qual os conflitos poderão causar impacto" - Bléger, 1980, p. 60.

berta de alternativas sócio-psicopedagógicas capazes de produzir mudanças qualitativas no grupo. Tal procedimento possibilita ao grupo de tutores problematizar o seu processo de aprendizagem, explicitando para cada um de seus membros as dificuldades e conflitos que o afetam a nível individual, grupal e institucional.

A partir da vivência e da explicitação de seu próprio processo de aprendizagem, o grupo de tutores adquire o instrumental necessário para identificar e analisar dentro de uma visão globalizante as dificuldades a nível sócio-afetivo e cognitivo dos alunos.

Como foi assinalado anteriormente, o trabalho prático de acompanhamento dos alunos é realizado através dos professores-tutores com as turmas, conforme contrato estabelecido no início do ano entre o tutor e a turma. Determina-se, nessa oportunidade, a sequência (quinzenal ou mensal), o local e os temas das reuniões.

Os alunos elaboram com o professor-tutor uma listagem de temas a serem trabalhados no decorrer do ano, sendo preferencialmente eleitos os relativos à problemática do adolescente: relacionamento interpessoal, profissionalização do aluno no COLTEC, sexualidade, drogas, etc.

As reuniões se realizam tendo em vista um contato do tutor com a turma, para elaborar um projeto educativo (realização de eventos como visitas a empresas e fábricas, excursões, seminários), e, ainda, contatos individuais do tutor com o aluno, para levantamento, análise e encaminhamento de problemas específicos.

Os problemas emergentes, de natureza pessoal e/ou familiar, dos alunos são discutidos pelo grupo e, quando necessário, encaminhados ao serviço especializado.

4 - PRIMEIROS RESULTADOS:

Com a finalidade de verificar como o nosso trabalho está sendo percebido pelo aluno e quais as sugestões que ele poderia fornecer ao grupo de tutores, foi aplicado um questionário aos alunos de 2^o e 3^o anos, optando-se por aqueles que já haviam vivenciado a experiência.

Simultaneamente, foi aplicado um outro questionário para as turmas de 1^o ano, a fim de se conhecer a expectativa dos alunos quanto ao trabalho de TUTORIA, cuja análise será apresentada oportunamente.

O primeiro questionário constou de questões objetivas (múltipla escolha)

relativas à importância dada pelos alunos ao trabalho de TUTORIA.¹⁰

Do total dos 315 alunos pesquisados, 86,4% consideraram importante a TUTORIA e acharam que ela os auxilia a refletir sobre seus problemas; 79,7% dos alunos consideraram que o sistema de TUTORIA é um instrumento que facilita a tomada de decisões da turma, e 68% acharam que a TUTORIA tem contribuído para melhorar as relações interpessoais e o entrosamento da turma.

Quanto à atuação da TUTORIA no que diz respeito às condições por ela criadas, a fim de possibilitar ao aluno refletir a sua relação com a escola, 74,8% dos jovens questionados responderam que é satisfatória e, no tocante à relação com os colegas, 82,9% consideraram o trabalho positivo.

Sobre os problemas relativos ao trabalho conjunto dos tutores na reflexão das questões pessoais dos alunos, 70,2% demonstraram que a TUTORIA pouco tem investido nesse sentido. Quanto à reflexão dos problemas familiares, 82,9% dos alunos consideraram que a TUTORIA não enfatiza o seu trabalho nesse campo.

Através do "feedback" fornecido pelo questionário, constatou-se a necessidade de ampliar o estudo dos fenômenos grupais e institucionais, aplicando aos alunos a técnica de Pichon Rivière já implementada nas reuniões do grupo de tutores.

O grupo realiza, no momento, a revisão preliminar da bibliografia especializada, como Lourau, Bion e Lapassade, preparando-se para um seminário sobre Grupos: Teoria e Técnica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BLÉGER, J. *Temas de Psicologia*. São Paulo, Martins Fontes, 1980.
- . *Psicologia da conduta*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1984.
2. FILLLOUX, J. *Du contrat pédagogique*. Paris, Dunod, 1974.
3. MILLLOT, R & R. *Les écoles de la Ville-neuve de Grenoble*. Casterman, 1979
4. RIVIÈRE, P. *Teoria do Vínculo*. São Paulo, Martins Fontes, 1982.
- . *Processo grupal*. São Paulo, Martins Fontes, 1983.
5. VISCA, J. *Introdução à Psicopedagogia num enfoque de epistemologia convergente*. Rio de Janeiro, Delfos, 1984.
6. WEISS, M. L. *Orientação Educacional e Psicopedagogia*. *Forum Educacional*, 9(2) : 61-70, abr /jun., 1985.

10 A parte de tratamento de dados da pesquisa foi realizada por microcomputador e os programas utilizados foram criados pelo Prof. Sérgio Veiga Dias, membro da equipe e professor do Setor de Matemática do COLTEC.